

Por Dr. Affonso Renato Meira

*Membro Emérito da Academia de Medicina de São Paulo;
Professor Emérito da Faculdade de Medicina da USP.*

A Academia de Medicina de São Paulo: depois da elaboração do Estatuto Moderno

riada como Sociedade de Medicina e Cirurgia em 1895, foi em 7 de março de 1954, com a posse do acadêmico Eurico Branco, como presidente, que foi posta em votação a mudança do nome de Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo para Academia de Medicina de São Paulo. A justificativa se prendia aos fatos de que havia uma limitação de vagas e que o preenchimento das mesmas se dava por títulos e trabalhos científicos, o que a caracterizava como uma Academia e não como uma Sociedade aberta. Com essa modificação o emblema recebeu o nome a circundar externamente a metade inferior do conjunto. Posteriormente, em 2003, durante a presidência da Academia de Medicina de São Paulo, de Guido Arturo Palomba, foi introduzido na parte inferior o ano da fundação.

Nas décadas seguintes, paulatinamente a Academia de Medicina de São Paulo foi vagarosamente se destituindo de suas características as quais a haviam levado à condição de Academia. Os trabalhos não eram mais exigências rigorosas, o ingresso já não se fazia através de eleição entre seus membros, passando a ser realizado com uma característica de convite aos mais próximos ou aos mais convenientes.

Apesar disso, durante o mandato presidido pela acadêmica Marisa Campos Moraes Amato, que foi de 1997 a 1998, graças a sua iniciativa e o esforço e a colaboração de inúmeros acadêmicos, a Academia de Medicina de São Paulo adquiriu um excelente conjunto moderno para servir como sua sede. Entretanto, a continuidade entre os dirigentes, às vezes até familiares, se dava com característica de nepotismo, através da figura do Presidente-eleito que obrigatoriamente era o sucessor do Presidente.

Em 2000, no final da presidência do acadêmico Luiz Celso Mattosinho França, foi iniciado um movimento para se proceder a uma reforma nos Estatutos. A meta era dar ao Estatuto as características de uma verdadeira Academia. Esse movimento teve continuidade com as presidências de Guido Arturo Palomba de 2003 a 2004 e de Luiz Fernando Pinheiro Franco, último que exerceu o mandato em razão da condição estatutária de Presidente-eleito, em 2005 e 2006. Esse movimento teve seus objetivos alcançados pela aprovação da reforma do Estatuto, em Assembleia Geral em 12 de novembro de 2004.

Nessa oportunidade se realizou uma série de providências com a finalidade de compor o corpo da Academia. Esse trabalho que alcançou todos acadêmicos vivos e residentes no Brasil, que em função de suas declarações, foram considerados titulares ou honorários conforme estabelecido pelo Estatuto Moderno. Essa decisão baseada em Resolução aprovada em 16 de fevereiro de 2006 instituiu um quadro de 130 titulares e 115 honorários, baseado no tempo de titularidade e participação nos encargos estabelecidos pela tesouraria e nos demais encargos sociais. Por voto secreto foi aprovada decisão da Diretoria que recebeu aplausos durante a Assembleia Geral realizada em 12 de julho de 2006, quando o rol de nomes foi declinado.

Sob a presidência do acadêmico Guido Arturo Palomba, já eleito para um novo mandato de 2007 a 2009, a Academia de Medicina de São Paulo passou a ser regida pelo seu Estatuto Moderno, com quadro organizado e possibilitando uma continuidade sob normas corretas e rigorosas.

Em 2007, a Academia de Medicina de São Paulo, frente a dificuldades existentes para manutenção, resolveu em Assembleia Geral mudar a sede para dependências do prédio da Associação Paulista de Medicina e passou a alugar o conjunto adquirido, aliviando suas obrigações financeiras.

No primeiro semestre de 2010, sob a presidência da acadêmica Yvonne Capuano, veio à luz o primeiro número do "ASCLÉPIO", tendo como Editor, o então Diretor Tesoureiro da Academia de Medicina de São Paulo, Affonso Renato Meira, seu idealizador. O boletim da Academia de Medicina de São Paulo desde seu primeiro número foi sempre remetido a todos os membros titulares e honorários da instituição, assim como, para as principais entidades médicas do Estado e para todas as outras Academias de Medicina do Brasil. A partir de 2011 a Editora passou a ser a acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre, eleita Diretora de Comunicações. A sua periodicidade semestral vem sendo mantida.

Nessa mesma oportunidade foi retomada a realização das Tertúlias, até março de 2011 sob a coordenação da acadêmica Rozeane Luppino e de então até o presente, sob a coordenação do acadêmico José Roberto Baratella, tendo como palestrantes personagens como o acadêmico Adib Domingos Jatene, ex-ministro da Saúde do Governo Brasileiro, o acadêmico Giovanni Guido Cerri, ex-secretário da Saúde do Governo do Estado de São Paulo, o acadêmico José Luiz Gomes do Amaral, ex-presidente da Associação Médica Mundial, o articulista do "Estado de S.Paulo" José Nêumanne Pinto, o Professor Emérito da Escola Paulista de Medicina, o acadêmico José Carlos Prates, o Diretor do Hospital Albert Einstein Claudio Luiz Lottemberg, além de outras figuras relevantes da sociedade médica paulista e brasileira.

Assumindo a presidência em março de 2011 o acadêmico Affonso Renato Meira criou um noticiário denominado de "DIA SETE noticiário da Academia de Medicina de São Paulo" que vem sob sua redação, mantido em todos os dias sete dos meses subsequentes e tendo a mesma veiculação que do Asclépio, enviado a todos os membros titulares e honorários como também a todas as Academias do Estado de São Paulo e as Academias de Medicina do Brasil. Ao lado disso, o site da Academia de Medicina de São Paulo, sob a coordenação do acadêmico Helio Begliomini, passou por uma reconstituição mantendo-se atualizado.

Procurando a finalização do movimento que se iniciou com a reforma do Estatuto foi elaborado e levado à Diretoria e depois à Assembleia Geral a consolidação de um Regimento Interno, aprovado em 8 de junho de 2011.

Em 14 de outubro de 2011 o acadêmico e membro emérito da Academia de Medicina de São Paulo, José Luiz Gomes do Amaral, tomou posse para um mandato de Presidente da Associação Médica Mundial, demonstrando o valor de um acadêmico paulista.

Por ter visto realizada, no 117º aniversário de sua fundação, a missão de preencher todas as 130 cadeiras, fato nunca antes sucedido, a Diretoria da Academia de Medicina de São

Paulo, na primeira reunião subsequente ao fato, em 21 de março de 2012, resolveu flagrar esse momento, ao decidir publicar um livro com a biografia de todos os membros titulares. Com essa atitude, pretendeu ter documentado um instante em que o esforço de reforma iniciado em 2000, foi atingido.

Nessa ocasião São Paulo assistiu a uma brilhante solenidade, realizada por uma entidade médica, na Sala São Paulo, a mais rica e bonita sala da capital paulista, ao lado do Teatro Municipal, com a presença de mais de 1.200 assistentes.

Ainda no transcurso desse ano, a Academia de Medicina de São Paulo aumentou o espaço de sua sede, tendo a possibilidade de ocupar mais uma sala, contígua. Depois de mobiliada, essa sala passou a ser ocupada pelo Presidente criando-se assim três ambientes para a realização das atividades administrativas: Presidência, Secretaria e Sala de Reuniões.

No ano seguinte, no dia 7 de março de 2013 veio à luz o livro "7 de março" cumprindo o projetado pela Diretoria que terminava o seu mandato e que teve a reeleição de seu Presidente e da maioria de seus membros. Foi uma reunião solene ocorrida na mansão do "Alta Excelência Diagnóstica" e patrocinada pela DASA.

Na revista médica *Inovar Saúde*, na publicação regional de São Paulo, a Academia de Medicina de São Paulo tem uma tribuna, onde a partir do número 4, de abril/julho de 2013, os membros da Academia de Medicina de São Paulo têm a possibilidade de publicar artigos completando mais um caminho para a divulgação de suas ideias e de seus trabalhos. Esse periódico também tem publicação virtual.

Em outubro de 2013, em uma decisão importante, frente à impossibilidade de ver discutida a reforma do Estatuto e do Regimento da Federação Brasileira de Academias de Medicina, falhos e centralizadores e da ausência da Federação, como entidade da categoria, nas manifestações dos médicos em todo Brasil, a Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo decidiu informar à Federação Brasileira de Academias de Medicina o seu desligamento, o que se concretizou em ofício assinado pelo Secretário Geral José Roberto de Souza Baratella e pelo Presidente Affonso Renato Meira e enviado em 18 de outubro de 2013.

Para comemorar a passagem do 119º aniversário da Academia de Medicina de São Paulo foi organizado pelos acadêmicos José Roberto de Souza Baratella e Vicente Amato Neto um Fórum intitulado "Questões Relativas à Saúde no Brasil" que transcorreu no dia 12 de março de 2014, no Anfiteatro Verde, no 10º andar do prédio da Associação Paulista de Medicina, das 14 horas às 19 horas, seguido de um coquetel de conagraçamento.

Palestras de alto nível foram proferidas para uma audiência qualificada que contou com a presença do acadêmico Adib Domingos Jatene, ex-Ministro da Saúde do Brasil; do Deputado Federal acadêmico honorário Eleuses Vieira de Paiva; do Secretário da Saúde do Estado de São Paulo, David Ewerton Uip; da Secretária da Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência do Estado de São Paulo, acadêmica Linamara Rizzo Battistella; do Presidente da Associação Médica Brasileira, Florentino de Araujo Cardoso Filho; do Presidente da Associação Paulista de Medicina, Floriscal Meinão; do Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, João Ladislau Rosa; do Presidente do Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo, acadêmico Cid Célio Jayme Carvalhaes; do Presidente da Associação Médica Ítalo-Brasileira, acadêmico Manlio Mário Marco Napoli e do Presidente da Academia de Medicina de São Paulo, o acadêmico Affonso Renato Meira.

A Academia de Medicina de São Paulo tem como missão preservar a cultura e a tradição da medicina paulista, como colaborar para o melhoramento das condições de saúde da comunidade do torrão de Piratininga. Essa missão é feita através de seus eventos em que se discutem os mais importantes aspectos dos problemas de saúde, como também, pelo papel social realizado por seus membros, quer participando dos poderes do Estado, ou como

ilustres professores difundindo os conhecimentos médicos, ou ainda, labutando na cura dos doentes e na preservação da saúde da população. Seguindo essa trilha, a Academia de Medicina de São Paulo cresceu neste último biênio, com a publicação de três livros que trouxeram uma contribuição bastante importante para o registro das personagens que participaram da construção da história da entidade. São eles o organizado por Affonso Renato Meira, Guido Arturo Palomba e Helio Begliomini intitulado "7 de março" com a biografia dos 130 membros titulares ou eméritos que formavam o quadro da Academia de Medicina de São Paulo por ocasião de seu 117º aniversário; outro de autoria de Helio Begliomini "Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo" com a biografia dos 130 patronos das cadeiras e um terceiro "A história da Academia de Medicina de São Paulo" cujo autor é Guido Arturo Palomba, em que são relatadas passagens desses personagens em diferentes momentos.

Essas publicações enriqueceram a participação que a Academia de Medicina de São Paulo cumpre em relação à história. Além dessas atividades, eventos vêm sendo organizados sistematicamente, planos são estabelecidos, como o projeto que está em negociações para que a Academia de Medicina de São Paulo possa vir a ter um programa na televisão paulista.

Com a instituição de um Estatuto Moderno e de um Regulamento Interno e com um corpo de componentes organizado e estruturado, a Academia de Medicina de São Paulo vem cumprindo seu papel como entidade de médicos preocupados com a cultura e a tradição da medicina paulista, sem deixar de participar nas justas reivindicações dos médicos com a finalidade de aprimorar as condições de saúde da população. ■

Acadêmico Affonso Renato Meira
Titular da cadeira 05